

RELIGIÃO/RELIGIOSIDADES &CIDADE

Ms. Alexandre da Silva Chaves e Prof^ª Dra. Eliane Hojaij Gouveia

O vigésimo nono número da revista NURES persegue a discussão do número anterior, mas como desdobramento afunila o problema da relação religião e cidade, sobre o eixo do pentecostalismo e suas estratégias de expansão e inserção na cidade. Na vida na metrópole, já nos ensinava George Simmel que todas as relações emocionais íntimas entre as pessoas, são fundadas em sua individualidade, ao passo que, nas relações racionais, trabalha-se com o homem como um elemento que é em si mesmo indiferente, e neste caso, na perspectiva e na abordagem dadas ao tema da religião e cidade, observa-se a metrópole moderna como que provida quase que inteiramente pela produção para o mercado, isto é, para compradores desconhecidos do produtor. A vida metropolitana integra todas as atividades e relações mútuas, em um calendário estável e impessoal, e isto inclui a religião. Assim, consideramos relevantes as abordagens e teorias que tocam a temática da cidade por meio da religião, no eixo da religiosidade pentecostal. O Prof. Dr. Delcídes Marques revisita sua memória de pesquisador na Praça da Sé, centro de São Paulo e neste caso problematiza a experiência de um antropólogo que já foi o próprio objeto de sua pesquisa, o pregador de rua, assim procura recuperar a experiência de se tornar pesquisador diante de pregadores pentecostais, dentre os quais já foi parte. O pesquisador Giji P. Mathew apresenta artigo resultante de pesquisa a respeito da Igreja Popular no bairro do Parque São Rafael, zona leste de São Paulo, pelo exame do processo de emponderamento das mulheres numa realidade urbana de São Paulo. A Prof^ª. Dra. Monica Bernardo Schettini Marques, examina a literatura de autoajuda, suas conexões e rejeições com a religião presentes no campo editorial contemporâneo. Finalizando este número, apresento a resenha do Prof^º Dr. Eduardo Marotta Peters a respeito da obra de Elaine Cristina Maldonado sob o título Machado de Assis e o Espiritismo que cria oportunidade de percebermos o precioso momento das transformações do Espiritismo no Brasil.

Boa leitura!